

Políticas públicas municipais para trabalhadores informais no semáforo na cidade de Patos, PB

Municipal public policies for informal workers at traffic lights in the city of Patos, PB

Políticas públicas municipales para trabajadores informales en semáforos de la ciudad de Patos, PB

Recebido: 06/09/2023 | Revisado: 19/09/2023 | Aceitado: 21/09/2023 | Publicado: 23/09/2023

Yara Dayane de Lira Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2216-6223>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: lirasilvaadv@gmail.com

Rubênia de Oliveira Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2559-2885>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: rubeniaadm@gmail.com

Luma Michelly S. R. Macri

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3898-6659>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: luma_michelly@hotmail.com

Maria de Fátima Nóbrega Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3415-8829>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: mfnobregabarbosa@gmail.com

Resumo

A presente pesquisa trata da agroindústria familiar como um dos sustentáculos que propiciam o fortalecimento da Nas principais ruas das cidades do Brasil é comum se encontrar os chamados flanelinhas. O objetivo dessas pessoas é exercer uma atividade que lhe proporcione renda, e garanta o sustento da família. O Brasil, sempre enfrentou desafios para traçar, implementar e as políticas públicas. Essas dificuldades atingem principalmente a população de baixa renda que vivem as margens da sociedade. O objetivo da presente pesquisa foi analisar as políticas públicas municipais que atendem aos trabalhadores informais dos semáforos na cidade de Patos –PB. Para tanto, foi realizado uma pesquisa quantitativa descritiva de forma a possibilitar uma melhor compreensão do problema. Além disso, a pesquisa também utilizou um acervo literário composto por artigos, livros, dissertações e teses, além de dados obtidos através de sites de instituições oficiais que demonstrassem correlações diretas e indiretas com a proposta de estudo. Foi realizado também uma pesquisa de campo entre os meses de fevereiro e março de 2023, com cerca 10 flanelinhas. Como resultado, pode-se observar que as políticas públicas existentes na cidade de Patos - PB são direcionadas a todos os municípios de baixa renda, não especificadamente para os flanelinhas. Já em relação ao trabalho infantil, foi apurado que apesar das fiscalizações o problema ainda persiste, frente a falta de constância da inspeção diária. Como sugestão, o presente estudo, expôs a necessidade de fiscalizações constantes em relação ao trabalho infantil dos flanelinhas e a elaboração e implementação de políticas públicas voltadas a essas pessoas de maneira especial.

Palavras-chave: Trabalho informal; Fiscalização; Políticas públicas.

Abstract

The present research deals with the family agroindustry as one of the pillars that propitiate the strengthening of in the main streets of the cities of Brazil it is common to find the so-called flannels. The objective of these people is to carry out an activity that provides income and guarantees the support of the family. Brazil has always faced challenges in designing, implementing and implementing public policies. These difficulties mainly affect the low-income population who live on the margins of society. The objective of this research was to analyze municipal public policies that serve informal traffic light workers in the city of Patos -PB. Therefore, a descriptive quantitative research was carried out in order to allow a better understanding of the problem. In addition, the research also used a literary collection composed of articles, books, dissertations and theses, as well as data obtained through websites of official institutions that demonstrate direct and indirect correlations with the study proposal. A field survey was also carried out between February and March 2023, with about 10 flannels. As a result, it can be observed that the existing public policies in the city of Patos - PB are directed to all low-income citizens, not specifically to the flannels. In relation to child labor, it was found that despite the inspections, the problem still persists, due to the lack of consistency in the daily inspection.

As a suggestion, the present study exposed the need for constant inspections in relation to child labor of the flannels and the elaboration and implementation of public policies aimed at these people in a special way.

Keywords: Informal work; Oversight; Public policy.

Resumen

La presente investigación aborda la agroindustria familiar como uno de los pilares que propician el fortalecimiento de En las principales calles de las ciudades de Brasil es común encontrar las denominadas franelas. El objetivo de estas personas es realizar una actividad que proporcione ingresos y garantice el sustento de la familia. Brasil siempre ha enfrentado desafíos en el diseño, implementación e implementación de políticas públicas. Estas dificultades afectan principalmente a la población de bajos ingresos que vive al margen de la sociedad. El objetivo de esta investigación fue analizar las políticas públicas municipales que atienden a los trabajadores semáforos informales en la ciudad de Patos - PB. Por lo que se realizó una investigación cuantitativa descriptiva con el fin de permitir una mejor comprensión del problema. Además, la investigación también utilizó una colección literaria compuesta por artículos, libros, disertaciones y tesis, así como datos obtenidos a través de sitios web de instituciones oficiales que demuestran correlaciones directas e indirectas con la propuesta de estudio. También se realizó un levantamiento de campo entre febrero y marzo de 2023, con alrededor de 10 franelas. Como resultado, se puede observar que las políticas públicas existentes en la ciudad de Patos - PB están dirigidas a todos los ciudadanos de bajos ingresos, no específicamente a los franelas. En relación al trabajo infantil, se constató que a pesar de las inspecciones, el problema aún persiste, debido a la falta de consistencia en la inspección diaria. Como sugerencia, el presente estudio expuso la necesidad de inspecciones constantes en relación al trabajo infantil de los franelas y la elaboración e implementación de políticas públicas dirigidas a estas personas de manera especial.

Palabras clave: Trabajo informal; Vigilancia; Políticas públicas.

1. Introdução

Todos os dias centenas de pessoas circulam com seus automóveis pelo centro da cidade de Patos. Os motivos são os mais diversos, ir ao trabalho, fazer compras, realizar negócios, ir ao médico, lazer, entre tantos outros. Nas avenidas principais da cidade encontram-se a maior quantidade de serviços e estabelecimentos comerciais, e é justamente nessas áreas onde se concentram o maior quantitativo de pessoas circulando.

Diversas vezes ao transitar por estas avenidas nos semáforos é comum encontrar os chamados flanelinhas. Estas pessoas diariamente, se posicionam nos canteiros centrais das avenidas, ou mesmo nas calçadas dos pontos comerciais, e todas as vezes que o sinal fecha, eles tomam as frentes dos carros para oferecer diversos serviços, sendo o mais comum a limpeza do para-brisa dos veículos; mas, ainda tem aqueles que vendem água, balas, sorvetes e os que fazem malabarismos com utensílios circenses e ainda com frutas.

O objetivo dessas pessoas é exercer uma atividade que lhe proporcione renda, e garanta o seu sustento e de sua família. Um fato que chama a atenção em relação aos flanelinhas, é que além de adultos do sexo masculino, nos semáforos da cidade de Patos é comum encontrar crianças e adolescentes.

É de conhecimento notório que o Brasil, sempre enfrentou muitos desafios para traçar, implementar e avaliar suas políticas públicas, principalmente, quando se trata daquelas voltadas à redução das desigualdades sociais e regionais. E essas dificuldades atingem principalmente a população de baixa renda que vive as margens da sociedade, e são em sua maioria elementos de preconceito e discriminação (Madeira, 2014).

Como se sabe, é por meio das políticas públicas que é possível buscar alternativas de viabilização do desenvolvimento social e econômico de uma cidade, de um estado e até do próprio país. Mas para que isso aconteça é importante que as políticas públicas sejam planejadas estrategicamente para que o seu desenvolvimento e alcance, esteja de acordo com os seus objetivos primordiais. Além disso, cabe aos gestores e executores dessas políticas, a adoção de práticas transparentes e racionais, de forma que a execução de fato ocorra e agregue valor social a comunidade (Lotta, 2019).

Some-se a isso, a necessidade que as políticas públicas têm de serem pautadas dentro de um processo de continuidade, para que assim, após a sua implementação, ela possa ser avaliada pelos gestores subsequentes e conseqüentemente ter

prosseguimento para a sociedade (Tcu, 2014).

É de conhecimento notório que a economia nacional, pós pandemia da Covid-19, atravessa uma enorme crise econômica e um crescente desemprego. Dito isto, e considerando os grandes níveis de desemprego formal que o país atravessa, a necessidade de obtenção de ganhos financeiros por meio de trabalhos intermitentes, por parte da população se torna cada vez mais evidente (Costa, 2020).

Deste modo, parte da população que sofre os efeitos sociais gerados pela pós-pandemia, acabam se direcionando para os chamados setores informais, subempregos, como os de flanelinha, guardadores de carro, diarista, motoristas de aplicativos, vendedores nos cruzamentos de vias da cidade, entre outros (Matta et al 2021).

A cidade de Patos, encontra-se localizada no sertão da Paraíba, apresenta-se inclusive nesse processo de fragmentação e de transformações do trabalho em decorrência da redução dos empregos formais. Esses processos de fragmentação e precarização social contribuem para a alteração da dinâmica sócio espacial das cidades.

Daí surge o questionamento de quais seriam as políticas públicas municipais existentes que atendem aos trabalhadores informais dos semáforos na cidade de Patos, Estado da Paraíba? O objetivo da presente pesquisa foi analisar as políticas públicas municipais que atendem aos trabalhadores informais dos semáforos na cidade de Patos –PB. Esse questionamento surge da necessidade de compreender a dinâmica das políticas públicas municipais e as suas repercussões sobre o mundo do trabalho, informal, principalmente sobre a categoria dos flanelinhas sejam eles os limpadores de para-brisas, os guardadores de carros ou os vendedores ambulantes que atuam nos semáforos da cidade de Patos - PB.

Desta forma, visando responder o questionamento da presente pesquisa este trabalho buscou analisar o trabalho desempenhado pelos trabalhadores informais nos semáforos na cidade de Patos, Estado da Paraíba, identificando e avaliando quais políticas públicas foram ou estão sendo implementadas para essa categoria de trabalhadores.

2. Fundamentação Teórica

Segundo dados do IBGE, (2023c) a cidade de Patos – PB, possuía em 2022 uma frota de 57.296 veículos, sendo que desse quantitativo, 17.518 eram do tipo automóvel. Neste mesmo ano a população estimada da cidade era de cerca de 108.766 habitantes. Logo, pode-se dizer de maneira generalizada que a cada dois indivíduos um possuiria algum veículo na cidade.

Ainda segundo os dados do IBGE a média salarial dos trabalhadores formais de 2020 na cidade de Patos, foi de cerca de 1,8 salários mínimos, neste sentido a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total da cidade era de 15,8%. Já o quantitativo de empresas ou outras organizações atuantes no município naquele ano equivalia a 2.176 estabelecimentos que ocupavam cerca de 14.475 pessoas com empregos formais (IBGE, 2023d).

Para Karl Marx o trabalho nada mais é do que uma atividade sobre a qual o ser humano emprega sua força para produzir os meios para o seu sustento (Colmán & Pola, 2023). Segundo a Universidade Paranaense (2023) o trabalho formal é a relação de trabalho formalizada por um contrato e pelo registro oficial na carteira de trabalho, e se respalda por meio da CLT (Consolidação das Leis de Trabalho). Já o trabalho informal seria de maneira geral toda atividade profissional que não possua vínculo empregatício, seja por meio de um contrato ou qualquer uma das outras modalidades de emprego previstas na CLT.

Todas as discussões que tratem sobre as formas de trabalho de maneira geral são interdisciplinares, isso porque os debates sempre acontecem a partir dos olhares das mais diversas áreas e objetivos. Em se tratando da administração pública municipal as discussões sobre as formas de trabalhado ocorrem predominantemente voltadas à gestão de pessoas; sendo que alguns pontos de vista são voltados a perspectiva individualista (psicológica-subjetivista) sobre os diversos sentidos do trabalho (Colet & Mozzato, 2019; Silva et al., 2020; Werner et al., 2017). Já outros embates tratam de maneira mais significativa sobre a qualidade de vida no trabalho, na carreira e as competências de cada atividade.

É bem verdade que poucos estudos discutem o trabalho como um meio para entender os ordenamentos sociais (Graceffa & Heusch, 2017; Siqueira et al., 2018), seja dentro ou fora das organizações, por isso é importante que o trabalho seja entendido enquanto fenômeno social relevante e que possui implicações econômicas, políticas e sociais.

Idalino e Oliveira (2014) ao abordarem a invenção cotidiana do trabalho no limiar da exclusão social como condição social dos “flanelinhas” na cidade de Campina Grande – PB apresentam que . Os “flanelinhas” se converteram em um segmento bastante disseminado especialmente nos médios e grandes centros urbanos do país, inclusive na Paraíba.

Teixeria (2020) por sua vez, verifica que a problemática da estrutura social representada por diversos fatores, como ausência de políticas públicas, desigualdade social, exclusão social e precarização das bases de ensino acabam por abrir precedentes para o surgimento de outros problemas sociais, como falta de preparo para o mercado de trabalho formal, precariedade das ocupações, pobreza etc. Logo, tomando como base uma abordagem sociológica seria possível entender os “flanelinhas” como produtos e produtores da sociedade em que as suas funções nada mais são do que estratégia de sobrevivência.

Dentro desse contexto é importante destacar que a pandemia de Covid-19 teve um impacto profundo no mercado de trabalho brasileiro, afetando principalmente os trabalhadores informais e de baixa escolaridade, especialmente no setor de serviços. Além disso, a pandemia ainda gerou uma queda sem precedentes da força de trabalho a chamada População Economicamente Ativa (PEA), o que acabou culminando com uma grande taxa de desemprego no país. (Barbosa Filho & Veloso, 2022).

Em sua maioria, o desenvolvimento de atividades informais se dá em razão da necessidade dos trabalhadores de buscam seu sustento e de suas famílias, por meio de sua força de trabalho e de pequenos investimentos. A prática de atividades destinadas à economia subterrânea se difere da informalidade, pois naquela se praticam atividades de contravenção, ou seja, que fogem da legalidade, como por exemplo o tráfico e a prostituição. O trabalho informal, porém, nem não se encaixa nessa perspectiva, isso porque, os trabalhadores não agem dentro da ilegalidade, mas tão somente buscam a sua sobrevivência. Ocorre que nem todas as pessoas possuem essa percepção, o que acaba fazendo com que muitos trabalhadores informais sejam enxergados pela sociedade como marginais ou bandidos. Em sua grande maioria, os trabalhadores informais são pessoas com baixo ou nenhum estudo e que apenas buscam meios de sobreviver (Silva, 2021).

3. Materiais e Métodos

A atividade científica segundo Lakatos e Marconi (2017) tem como intenção o alcance da verdade, através da comprovação de hipóteses. Estas por sua vez são compreendidas como sendo os elos entre a observação da realidade e a teoria científica que explica essa realidade. Todavia, para que a comprovação das hipóteses ocorra de forma correta, é necessário que se acrescente um método de trabalho, ou seja, que se elabore um conjunto de atividades sistemáticas e racionais que, com mais segurança comportarão o alcance dos objetivos, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

Nesse sentido, para responder a problemática da pesquisa e alcançar os objetivos propostos foi necessário inicialmente a realização de uma revisão bibliográfica, frente a necessidade de conhecer a parte teórica do trabalho informal dos flanelinhas de maneira geral, com o objetivo de direcionar o olhar para a observação da rotina e os aspectos ligados as políticas públicas, preconceito e segurança destes trabalhadores na cidade de Patos - PB.

O levantamento bibliográfico foi formado por artigos, dissertações e teses (texto integral), além de dados coletados de sites de instituições oficiais que demonstraram correlações diretas e indiretas sobre o fato estudado e serão coletados por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), SCIELO (Biblioteca Virtual Scientific Electronic Library Online), Revistas eletrônicas, Google Academic e Bibliotecas Digitais Brasileiras de Teses e Dissertações (BDTDs).

Além da pesquisa bibliográfica, o presente trabalho ainda realizou uma pesquisa de campo com cerca de 10 (dez) flanelinhas que se encontravam trabalhando nos semáforos das principais avenidas da cidade de Patos, entre os meses de Fevereiro e Março de 2023 na Rua Horácio Nóbrega, Av. Solon de Lucena e Av. Epitácio Pessoa. Todavia, essa amostra foi definida por acessibilidade, visto que o procedimento de coleta de dados ocorreu de em dias aleatórios, considerando que nem sempre os entrevistados eram localizados nos semáforos, o que dificultou a realização da pesquisa, já que no período de coleta estavam ocorrendo fiscalizações de combate ao trabalho infantil por parte do poder público, o que fazia com que maioria dos flanelinhas que são menores de idade se evadiam dos pontos dos semáforos, demorando vários dias para “voltarem a trabalhar”. Essa situação acabou sendo um fator limitante para a aplicação de questionários com um número maior de pessoas.

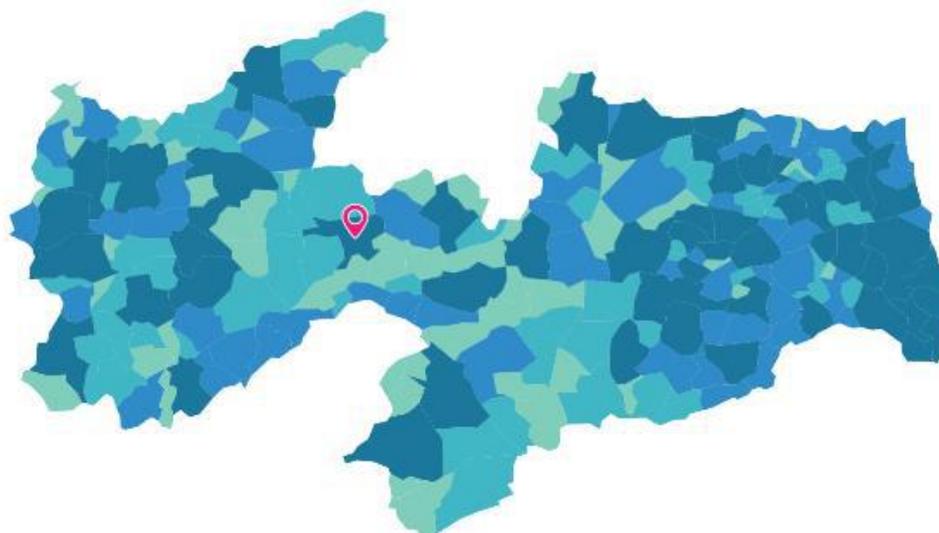
Em um segundo momento foram aplicados questionários de forma remota através do google forms na Secretaria de Ação Social do Município de Patos com os responsáveis pela implementação das políticas públicas municipais no município de Patos – PB. O trabalho não foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa, vez que não houve identificação dos participantes. Após a aplicação dos questionários, iniciou-se a fase de análise das respostas coletadas, registrando as informações extraídas de forma a fundamentar e obter os resultados do presente trabalho.

O presente trabalho buscou através de abordagem qualitativa de natureza teórico empírica, combinando elementos de caráter exploratórios e descritivos expor através da pesquisa bibliográfica, e de campo expor a dimensão temporal dos fatos; realizando um desenho das realidades exploradas por meio de dados coletados (Gil; 2017).

4. Resultados e Discussão

A Cidade de Patos está situada a 300 km de João Pessoa, no estado da Paraíba (Figura 1), entre as coordenadas geográficas de 07° 02' 44" de latitude e 3° 7' 28" de longitude, e uma altitude de aproximadamente de 243 m na Região Semiárida no Nordeste do Brasileiro.

Figura 1 - Mapa da Paraíba – PB, com ponto na cidade de Patos – PB.



Fonte: IBGE, 2023a (Adaptado).

A abrangência territorial da Paraíba é de 504 km² possuindo uma população estimada de 108.766 habitantes. Além disso, encontra-se sob o efeito de um clima semiárido quente do tipo Bsh, segundo a classificação climática de Köppen, cuja estação seca pode atingir até 11 meses ao ano. (Santos Filho, 2020; IBGE, 2023b).

4.1 Caracterização dos personagens flanelinhas

Muitas vezes quando se estar chegando no semáforo antes mesmo do veículo parar em sua totalidade, os jovens garotos já aparecem na frente dos carros jorrando água com sabão nos para-brisas dos veículos, sem pedir qualquer tipo de autorização aos motoristas, apenas na esperança de receber algumas moedas.

Alguns até são “educados” pedem licença, afirmam que os motoristas podem “pagar depois”; entretanto, em alguns casos o que ocorre é o contrário, eles se “enfurecem” pela não oferta de dinheiro, ou pela recusa a prestação dos serviços e simplesmente molham o carro em locais não desejados, batem com os rodos no veículo, e em algumas situações até molham os passageiros.

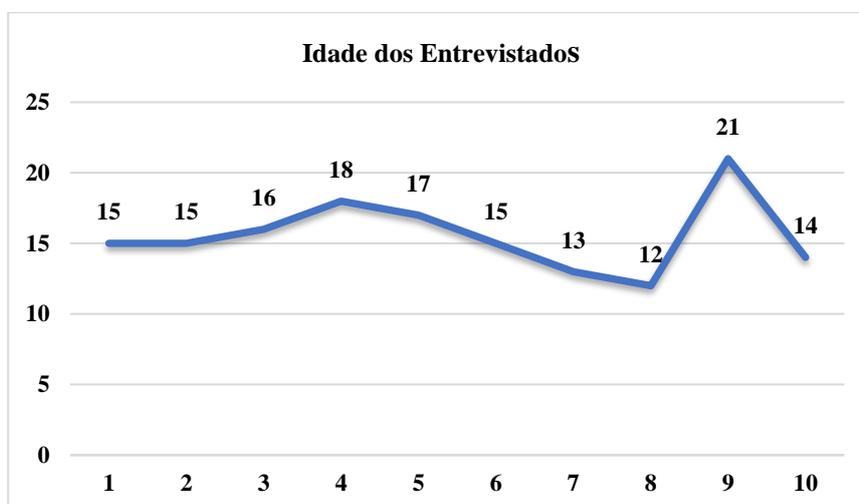
É bem verdade que muitos flanelinhas veem naquela atividade uma fonte de renda para aquisição de drogas, e para a prática de atos ilícitos como roubos e furtos. Várias já foram as situações vivenciadas pelos proprietários de veículos no município de Patos algumas inclusive relatadas através de jornais locais. É comum encontrar no centro da cidade pessoas que já vivenciaram algum tipo de situação, seja consigo mesmo ou com terceiros, onde sempre os flanelinhas estariam envolvidos.

Os resultados da pesquisa apontaram uma tenuidade entre o discurso da ordem pública e a exclusão social. Além disso, ficou extremamente claro o sofrimento ético, político, social e econômico dos indivíduos entrevistados. A maioria possui uma trajetória de vida marcada por violências silenciosas, preconceito e discriminação.

Silva (2021) quando aborda a realidade dos trabalhadores informais nos semáforos em Goiânia – GO, apresenta que cada um dos trabalhadores entrevistados é uma caixinha de surpresas, vivências e experiências que contribuíram para que se tornassem quem são, e chegassem aonde estão de forma honesta. Apesar disso, a autor afirma que as falas, em alguns momentos se repetem, em outros são interrompidas por certo período de silêncio e o olhar distante, como se procurassem algo na memória, talvez sejam oportunidades desperdiçadas. Tal percepção, é comum entre os entrevistados e retratam as condições sociais que estão submetidos.

Um fato que chamou a atenção na pesquisa realizada na cidade de Patos- PB é que em todas as oportunidades em que as entrevistas ocorreram a maioria dos flanelinhas presentes nos semáforos era composta por crianças e adolescentes entre 12 e 17 anos. Somente em 02 oportunidades foram localizados flanelinhas maiores de 18 anos, conforme apresentado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Idade dos flanelinhas entrevistados em Patos – PB.



Fonte: Autoria Própria (2023).

Na pesquisa de Silva (2021), a faixa etária dos entrevistados entre foi entre 22 e 57 anos. Já na pesquisa realizada por Silva (2017) a faixa etária dos entrevistados entre foi entre 18 e 59 anos.

Nas pesquisa de Silva (2021) ainda foram localizadas algumas mulheres como trabalhadoras informais nos semáforos. Já na pesquisa de Silva (2017), todos os entrevistados bem como ocorreu na cidade de Patos são do sexo masculino, nesta última de forma ainda a complementar os dados, os entrevistados se declaram pardos, e se disseram naturais de Patos. Some-se a isso o fato de que todos informaram possuir apenas o ensino fundamental incompleto, alguns inclusive relataram que não frequentam mais as escolas.

4.2 Aspectos socioeconômicos e precarização do trabalho dos flanelinhas

Em todas as entrevistas realizadas na presente pesquisa 100% dos flanelinhas afirmaram não receber qualquer ajuda/benefício ou incentivo do governo municipal, estadual ou federal.

Além do mais afirmaram que as condições de trabalho são precárias, mas que apesar disso conseguem auferir por mês uma renda que vai de zero a R\$ 1.000,00 (Mil Reais), e em alguns casos segundo relatado, nos meses de festas onde aumenta a circulação de pessoas na cidade (São João, Festa de Setembro e Natal), eles conseguem até muito mais que isso.

Os trabalhos de Silva (2021) e Silva (2017) não apresentam informações sobre ajuda/benefício ou incentivo do governo municipal, estadual ou federal, contudo, em relação a renda, da mesma forma que os resultados obtidos na cidade de Patos, a renda informada pelos entrevistados varia entre zero a R\$ 1.000,00 (Mil Reais).

Tanto na presente pesquisa quanto nas entrevistas realizadas por Silva (2021) e Silva (2017), alguns dos flanelinhas relatam possuir filhos e serem chefes de família. Todavia em Patos todos os menores de idade entrevistados afirmaram que não possuíam prole, apesar de afirmarem que suas rendas contribuía para o sustento da família.

Quando indagados no presente estudo sobre o quantitativo de pessoas que moravam com os flanelinhas em suas residências os números variam entre 03 e 08 pessoas, conforme exposto no Gráfico 2.

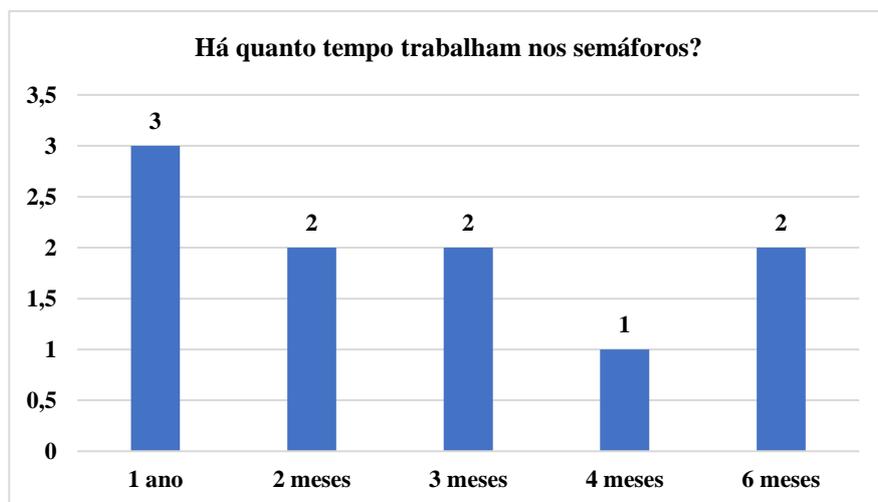
Gráfico 2 – Quantitativo de pessoas que moravam com os flanelinhas em suas residências.



Fonte: Autoria Própria (2023).

Indagados sobre há quanto trabalhava nos semáforos da cidade, a maioria relatou que trabalha há cerca de dois, três e seis meses nas ruas de Patos. Apenas 03 entrevistados afirmaram trabalhar há mais de um ano e somente 01 afirmou trabalhar há cerca de 06 meses nos semáforos conforme Gráfico 3. Já na pesquisa de Silva (2017) 33% dos flanelinhas afirmaram trabalhar na atividade há mais de 30 anos, remetendo o fato que a atividade nos bairros de Cidade Alta, Petrópolis e Tirol de Natal, é bastante antiga.

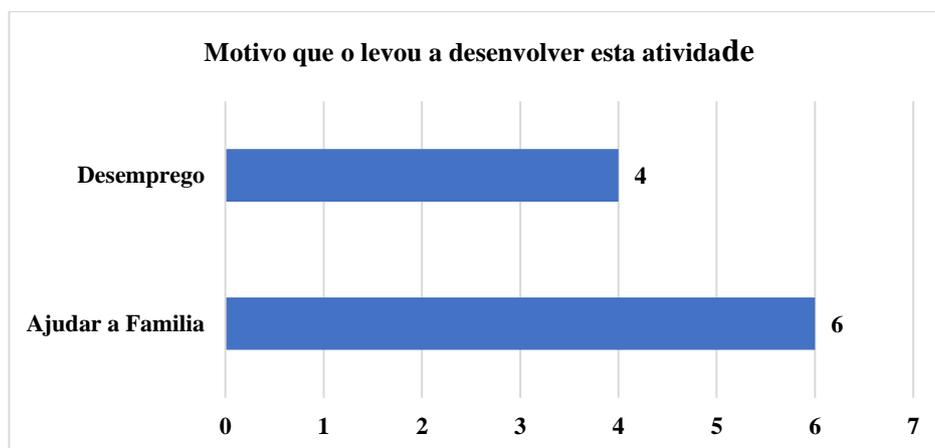
Gráfico 3 – Tempo de trabalho nos semáforos em Patos – PB.



Fonte: Autoria Própria (2023).

Em relação aos motivos que os levaram a trabalhar nas ruas e nos semáforos a maioria dos entrevistados afirmou que trabalhavam para ajudar com as despesas de suas famílias conforme Gráfico 4.

Gráfico 4 – Motivo que levou a desempenhar a atividade de flanelinha.



Fonte: Autoria Própria (2023).

Já em relação ao tempo despendido para o exercício da atividade laboral 50% entrevistados em Patos afirmaram que trabalham cerca de 10 horas por dia, quando a movimentação na cidade é maior, relatando ainda que durante esse tempo, é comum mudarem de sinal, de rua e até de bairro. Os outros 50% dos entrevistados afirmaram trabalhar só nas horas de pico: das 07:00 as 08:00 horas, das 11:00 as 14:00 e das 17:00 as 19:00 horas.

A jornada de trabalho se aproxima a pesquisa de Silva (2021) em que os trabalhadores informais iniciam suas atividades geralmente às 7h00 e muitas vezes vão até as 19h00, fazendo 12 horas ininterruptas de trabalho para adquirirem a renda do mês.

Um fato que também chama a atenção na presente pesquisa é que todos os entrevistados afirmaram que a escolha dos semáforos e a organização de quem vai ficar em qual local durante aquele dia se dá de forma antecipada entre eles, com o objetivo de não haver desavenças entre os locais onde ocorre o melhor resultado de “faturamento”.

4.3 Condições de saúde e segurança dos flanelinhas

Em se tratando das condições de saúde, apenas os dois entrevistados maiores de idade afirmaram que reconhecem que o trabalho desenvolvido é perigoso para a saúde, mas por falta de opções não teriam outra fonte de renda e permaneceriam desenvolvendo o trabalho.

Já em se tratando da segurança, todos os entrevistados afirmaram que não se sentem seguros no desempenho das atividades, sendo o principal motivo alguns colegas de profissão, que por vezes os expulsam e utilizam os pontos e a atividade para auferir dinheiro para comprar drogas, bem como as ameaças dos próprios motoristas, que não compreendem que eles estariam ali para trabalhar e ajudar suas famílias.

Um dos relatos que chamou a atenção foi o do menor de 17 anos que afirmou conhecer o flanelinha que foi morto a tiros por um motorista em 2022 em um semáforo no Bairro da Liberdade. O entrevistado afirmou que o jovem era um “pai de família” e que tirava o sustento de sua casa daquele trabalho.

4.4 Das ações do poder público versão dos flanelinhas x versão da Secretaria de Ação Social do Município de Patos

Em relação a indagação sobre se algum órgão público, já havia tentado ajudar de alguma forma os entrevistados, todos foram uníssomos em responder que não. Segundo eles, a única coisa que é feita de forma esporádica e expulsá-los dos semáforos mas sem oferecer qualquer contrapartida em relação a assistência social e econômica das famílias.

Por fim, todos os entrevistados relataram que a profissão é desvalorizada pela sociedade e cercada de preconceito e discriminação.

Já em relação a Secretaria de Ação Social do Município de Patos, observa-se com base nos dados coletados na entrevista com os responsáveis pelas políticas públicas do Município, que na verdade a maioria dos indivíduos que trabalham de maneira informal nos semáforos da cidade já são assistidos de alguma forma pelo município, isso porque a maioria das famílias já são cadastradas em programas sociais e recebem incentivos do governo para ter uma melhor qualidade de vida.

A exemplo desses programas a Secretaria de Ação Social, citou o PAI – Programa de Atenção a Primeira Infância, onde o objetivo é atender as gestantes, mães e crianças desde a gestação até os 06 anos de idade, sendo que na cidade cerca de 50 mil pessoas já estão sendo atendidas pelo Programa, inclusive muitas destas famílias possuem integrantes que trabalham nos semáforos da cidade.

Além disso, os CRAS do município oferecem atividades voltados a proteção e atendimento integral à família, bem como oferecem serviços de convivência e fortalecimento de vínculos melhorando as condições do município, dos bairros e das comunidades de maneira geral nas questões que envolvem transporte, violência, trabalho infantil, espaços públicos de lazer, pontos de cultura, entre outros.

Do mesmo modo, segundo a Secretaria de Ação Social é comum as ações entre Ministério Público, Conselho Tutelar e CRAS, nos semáforos da cidade, voltadas a coibir o trabalho infantil. Todavia, apesar dos esforços, como as ações não são diárias, é comum que após alguns dias as crianças e os adolescentes retornem aos semáforos.

Cumprido esclarecer ainda além das ações nos semáforos, os CRAS também já realizaram busca ativa de todas as crianças e adolescentes que trabalham nas ruas da cidade, e aquelas que não estavam por algum motivo inserida nos programas sociais do governo foram cadastradas. A busca também procurou fazer o levantamento das crianças e adolescentes que estavam ou não matriculados na rede escolar do município, de forma a incentivar a educação dos menores.

Apesar disso, é necessário compreender que as famílias também possuem um importante papel no que diz respeito a permissão que os menores desempenhem seus trabalhos nos semáforos da cidade.

Considerando as informações repassadas pelo órgão público municipal, percebe-se que na verdade o trabalho desempenhado pelos menores de idade nos semáforos da cidade são um problema social, que merece atenção, e que estão sendo

tomadas atitudes voltadas a retirar as crianças e adolescentes do trabalho das ruas. Mas por outro lado também é importante destacar que é necessário que as famílias se conscientizem e busquem outras alternativas de labor, e mantenham as crianças nas escolas.

Todas as crianças e adolescentes entrevistados afirmaram morar com os pais ou com algum responsável, então cabe a estas pessoas a responsabilidade pela retirada destes indivíduos das ruas fortalecendo o vínculo familiar e estimulando a educação com o fim de inseri-los no mercado de trabalho.

5. Considerações Finais

Embora se saiba que existem diversas legislações e políticas públicas específicas voltadas a essa categoria de trabalhadores denominados “flanelinhas”; e que essas políticas representam um grande avanço para a sociedade como um todo, é necessário que os indivíduos assumam suas parcelas de responsabilidades para ajudar na inserção ao mercado de trabalho dos trabalhadores informais, bem como erradicar o trabalho infantil no sentido de coibir que crianças e adolescentes trabalhem nas ruas em situações insalubres e perigosas.

Apesar das limitações da pesquisa quanto a acessibilidade a entrevista dos flanelinhas frente a ausência desses nos semáforos durante o período de coleta dos dados em razão das fiscalizações de combate ao trabalho infantil por parte do poder público; as narrativas dos trabalhadores entrevistados expuseram uma realidade de pessoas, adultos, pais de família, adolescentes e crianças, que refletem a fragmentação, degradação e precarização do trabalho de forma perversa e excludente.

Em todas as falas, o estigma social que muitas pessoas possuem em relação aos trabalhadores informais engloba todos os entrevistados. A falta de respeito de alguns é compensada também pela empatia de outros, que desejam de um bom dia, até se tornarem clientes fiéis desses trabalhadores.

Apesar do município oferecer e incentiva a adesão de todas as famílias de baixa renda, a políticas públicas voltadas ao desenvolvimento social, econômico e familiar, por meio de serviços de convivência e do fortalecimento de vínculos sociais a ações ainda não são totalmente eficazes para melhorar as condições de vida dos munícipes que vivem em situações de vulnerabilidade social. Logo apesar de existirem políticas públicas municipais elas são direcionadas de maneira geral a todos os munícipes de baixa renda e não especificadamente para os flanelinhas.

Ademais, em relação ao trabalho infantil, foi verificado que apesar das fiscalizações dos conselhos tutelares, Ministério Público e Secretaria de Ação Social, o problema ainda persiste, isso porque as fiscalizações não são diárias, e sempre quando ocorrem, após alguns dias os “garotos” voltam a trabalhar nos semáforos.

Estudos como esse são importantes vez que contribuem para a reorientação da dinâmica socioeconômica das políticas sociais da administração pública municipal, vez que muitas vezes essas pessoas apesar de configurarem como atores sociais, acabam sendo isolados e esquecidos pelos poderes públicos.

Logo, existe a necessidade de implementação de diversas melhorias voltadas ao desenvolvimento social e econômico do público objeto do presente estudo, bem como o fortalecimento do desenvolvimento dos vínculos sociais voltados principalmente ao combate ao trabalho infantil nos semáforos do município.

A título de sugestão, o presente estudo, expõe a necessidade de fiscalizações constantes em relação ao trabalho infantil dos flanelinhas e a elaboração e implementação de políticas públicas voltadas a essas pessoas de maneira especial, de forma a contribuir para o desenvolvimento humano e social dessas famílias, bem como a realização de trabalhos semelhantes a estes em outros centros urbanos de forma a expor a realidade dessas pessoas, e dar notoriedade a problemática e buscar soluções que possam efetivamente ajudar a mudar a realidade dessas pessoas.

Referências

- Barbosa Filho, F. & De H; Veloso, F. (2022). *Mercado de Trabalho no Brasil: Evolução, Efeitos da Pandemia, Perspectivas e Propostas*. Fundação Getúlio Vargas. https://ibre.fgv.br/sites/ibre.fgv.br/files/arquivos/u65/mercado_de_trabalho_e_politicas_publicas_final.pdf.
- Brasil. (2014). *Referencial para avaliação de governança em políticas*. Tribunal de Contas da União. Brasília: TCU, 91. file:///C:/Users/Pessoal/Downloads/Referencial%20para%20avalia_o%20de%20governan_a%20em%20pol_ticas%20p_blicas.PDF.
- Colet, D. S. & Mozzato, A. R. (2019). Respeitável público, o sentido do trabalho para o artista circense vai começar! *Pensamento & Realidade*. 34(1), 111-27. e-ISSN: 2237-4418. 10.23925/2237-4418.2019v34i1p111-127. <https://revistas.pucsp.br/index.php/pensamentorealidade/article/view/42047/pdf>.
- Colmán, E. & Pola, K. D. (2023). Trabalho em Marx e Serviço Social. *Serviço Social em Revista*. http://www.uel.br/revistas/ssrevista/pdf/2009/2009_2/Artigo%20evaristo.pdf.
- Costa, S. S. (2020). Pandemia e desemprego no Brasil. *Rev. Adm. Pública*. 54(4). <https://doi.org/10.1590/0034-761220200170>.
- Gil, C. A. (2017). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*, (6a ed.). Atlas, 192.
- Graceffa, S. & Heusch, S. (2017). Reinventing the world of work. *Transfer: European Review of Labour and Research*. 23(3), 359-365. 10.1177/1024258917707870. <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1024258917707870>.
- IBGE. (2023d). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Cadastro Central de Empresas: Patos – PB, 2022*. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/patos/pesquisa/19/29761>.
- IBGE. (2023b). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Cidades e Estados: Patos – PB, 2023*. <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/patos.html>.
- IBGE. (2023c). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Frota de Veículos: Patos – PB, 2022*. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/patos/pesquisa/22/28120>.
- IBGE. (2023a). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Patos – PB: Panorama, 2023*. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/patos/panorama>.
- Idalino, R. E. A. & Oliveira, R. V. (2014). A invenção cotidiana do trabalho no limiar da exclusão social: a condição social dos “flanelinhas” em Campina Grande. In: Oliveira, RV., org. *Dinâmicas atuais do trabalho na Paraíba: leituras sociológicas* [online]. Campina Grande: EDUEPB. 113-144. ISBN 978-85-7879-331-9. Available from SciELO Books. <https://books.scielo.org/id/p8kpd/pdf/oliveira-9788578793319-05.pdf>.
- Lotta, G. (2019). *Teoria e análises sobre implantação de políticas públicas no Brasil*. Brasília: Enap. 324. https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/4162/1/Livro_Teorias%20e%20An%C3%A1lises%20sobre%20Implementa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Pol%C3%ADticas%20P%C3%ABlicas%20no%20Brasil.pdf.
- Madeira, L. M. (2014). *Avaliação de Políticas Públicas*. Coleção CEGOV Capacidade Estatal e Democracia. Porto Alegre: UFRGS/CEGOV. 254. https://www.ufrgs.br/cegov/files/pub_37.pdf.
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2017). *Fundamentos de metodologia científica*. (8a ed.). Atlas.
- Matta, G. C., Rego, S., Souto, E. P., & Segata, J., eds. (2021). *Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia* [online]. Rio de Janeiro: Observatório Covid 19; Editora Fiocruz, 221 p. Informação para ação na Covid-19 series. <https://doi.org/10.7476/9786557080320>. <https://books.scielo.org/id/r3hc2/pdf/matta-9786557080320.pdf>.
- Santos Filho, A. O. dos. (2020). *Paraíba, Contos e Encantos*. Razão Consultoria.
- Silva, C. E. L. da. (2017). *Territorialidade dos flanelinhas/guardadores de carros: discussões sobre a apropriação do espaço público nos bairros Cidade Alta, Petrópolis e Tirol de Natal-RN*. 123f.: il. https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/24422/1/ClaudiaEugeniaLopesDaSilva_DISSERT.pdf.
- Silva, J. C. (2021). *A vida se move no sinal luminoso de Goiânia: a realidade dos trabalhadores informais nos semáforos*. 2021. 114. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia. <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/12025>.
- Silva, K. A. T; Brito, M. J. & Campos, R. C. (2020) “O lixo pode ser mais que lixo”: o sentido do trabalho para catadores de materiais recicláveis. *Farol - Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, 7 (19), 622-658. <https://doi.org/10.25113/farol.v7i19.4935>. <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/farol/article/view/4935>.
- Siqueira, M.; Dias, C. & Medeiros, B. (2019). Solidão e Trabalho na Contemporaneidade: As Múltiplas Perspectivas de Análise. *Revista de Administração Mackenzie*, 20(2), 1-24. <http://www.spell.org.br/documentos/ver/53527/solidao-e-trabalho-na-contemporaneidade--as-multiplas-perspectivas-de-analise>.
- Teixeira, M. L. (2022). *Precarização do trabalho e situação social dos “flanelinhas” de Vitória – ES, 2022*. 59. Dissertação (Mestrado em Sociologia Política). Universidade Vila Velha, Espírito Santo. <https://repositorio.uvv.br/bitstream/123456789/593/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20%20FINAL%20DE%20MAURO%20LEITE%20TEIXEIRA.pdf>.
- Unipar. Universidade Paranaense. (2023). *Trabalho formal x informal: Entenda as diferenças*. <https://blog.ead.unipar.br/2021/03/trabalho-formal-e-informal-entenda-as-diferencas/>.
- Werner, L; Girelli, S. & Dal Magro, M. L. P. (2017). Bem-vindos ao espetáculo: sentidos do trabalho para artistas circenses. *Revista de Ciências Humanas*, v. 51(2). 456-476. <https://doi.org/10.5007/2178-4582.2017v51n2p456>. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistaefh/article/view/2178-4582.2017v51n2p456>.